

## REFLEXÕES, IMPACTOS E DESAFIOS NO ENSINO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA UFRN

Nadiane M. S. Tibúrcio<sup>1</sup>\*, Cynara T. Ribeiro<sup>2</sup>

1. Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

2. Professora da UFRN - Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação/Orientadora.

### Resumo

O estudo tem como objetivo compreender as concepções teórico-metodológicas dos docentes que atuaram na disciplina de Psicologia Educacional na UFRN, no ano de 2019, quais metodologias de ensino utilizadas e os desafios por eles enfrentados na formação de professores. Foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin para análise dos dados provenientes das entrevistas individuais semiestruturadas e uma roda de conversa realizada com professores da área. Os docentes apontaram que a desvalorização da Psicologia Educacional na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, a oferta de carga horária insuficiente aliado a dificuldades de aprendizagens e inexistência de interesse por parte dos estudantes nos conteúdos abordados formam o núcleo desafiador por eles enfrentados. Tais desafios trazem reflexões sobre o papel do professor/formador de Psicologia Educacional e quais impactos suas concepções teórico-metodológicas têm em sua atuação docente e na formação dos licenciandos.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Concepções docentes; Atuação docente.

### Introdução

Os cursos de formação inicial de professores objetivam formar profissionais para atuar no contexto escolar no que se refere à prática educativa. Dentre os diversos desafios enfrentados neste campo, pode-se destacar a formação de profissionais multifacetados, comprometidos com a educação, que possuam domínio teórico e prático e que atendam às necessidades emergentes do contexto educacional, sejam referentes ao campo de conhecimento específico ou nos aspectos teórico-metodológicos que subsidiam a atuação docente.

Nesse sentido, entre tais conhecimentos basilares para a formação de professores e que integra o campo teórico dos fundamentos da educação está a Psicologia Educacional, um componente obrigatório na estrutura curricular dos cursos de licenciatura por tratar de questões específicas dos aspectos psicológicos humanos vinculados às dimensões do ensinar e aprender em diferentes contextos (ALMEIDA et al., 2003; BZUNECK, 1999; CHECCHIA, 2015). Vale salientar que a Psicologia Educacional tem assumido seu espaço dentro da formação de professores trazendo reflexões acerca da atuação docente e aproximando os licenciandos da ótica científica na percepção da realidade escolar (ALMEIDA et al., 2003).

Diante disso, existe um projeto de pesquisa desenvolvido na UFRN desde 2016 que tem como objetivo analisar as concepções dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRN acerca dos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida (infância, adolescência, juventude, vida adulta e velhice). A fim de aprofundar o estudo sobre como os licenciandos constroem tais concepções, a etapa atual da investigação visa compreender as concepções teórico-metodológicas dos docentes que atuaram na disciplina de Psicologia Educacional na UFRN, quais metodologias de ensino utilizadas e os desafios por eles enfrentados na formação professores.

### Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa utilizando a Análise de Conteúdo proposta por Bardin enquanto técnica de análise dos dados com vistas a qualificar as percepções e vivências dos sujeitos em análise sobre determinado objeto e fenômeno (BARDIN, 1977). Assim, a pesquisa contou com a execução de diferentes etapas e procedimentos metodológicos para a construção dos dados, as quais podemos citar: entrevistas individuais semiestruturadas realizadas com oito docentes de Psicologia Educacional e uma roda de conversa realizada com cinco professores da área, os quais destes, duas professoras haviam participado da etapa de entrevistas e conheciam parcialmente alguns dados e constatações realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Vale salientar que as entrevistas individuais semiestruturadas foram realizadas com os professores que atuaram na área no período de 2017 a 2018 na UFRN e a roda de conversa foi realizada com os atuais professores de Psicologia Educacional em 2019.

Dessa forma, as análises do estudo são resultantes da roda de conversa com os professores de Psicologia Educacional da UFRN. E a pesquisa parte do pressuposto de que não serão encontradas conexões lineares entre as concepções docentes e as crenças e valores dos estudantes de licenciatura, contudo, interessa investigar e compreender as relações complexas entre tais concepções. Com base nisso, a roda de conversa foi realizada em novembro de 2019 e teve uma duração de mais ou menos uma hora. Para a realização deste momento foi previamente elaborado um roteiro com três perguntas norteadoras da discussão, no entanto, apenas uma pergunta foi realizada, na medida em que a partir desta primeira pergunta os docentes espontaneamente acabaram respondendo as outras duas.

A construção de categorias de análise foi elaborada *a posteriori* (BARDIN, 1977) a partir da compreensão e interpretação das falas dos professores de maneira sensível e crítica. Assim, com base nas respostas dos professores foram criadas seis categorias referente às dificuldades relacionadas aos componentes de Psicologia Educacional, sendo elas: **Estrutura curricular dos cursos de licenciatura**; **Carga horária dos componentes curriculares**; **Psicologização exacerbada da Psicologia Educacional**; **Distanciamento entre teoria e prática**; **Falta de preparo dos licenciandos** e **Desinteresse dos licenciandos pelos conteúdos abordados**. E foram construídas duas categorias referentes aos apontamentos relacionados às metodologias de ensino-aprendizagem na disciplina de Psicologia Educacional: **Metodologias teórico-práticas** e **Metodologias de ensino-aprendizagem com base em estados motivacionais**.

## Resultados e Discussão

As discussões da roda de conversa foram norteadas a partir de questionamentos sobre a experiência docente e metodologias de ensino. Dessa forma, buscou-se saber as repercussões dos professores da área sobre o conjunto de crenças e valores dos licenciandos, procurando compreender porque os aportes teóricos não possuem impactos tão significativos quanto às experiências dos discentes no contexto escolar na construção de suas concepções. Nesse sentido, as repercussões e concepções dos professores fomentaram a construção de categorias de análise *a posteriori*, que destacaram os principais apontamentos dos professores a respeito das dificuldades relacionadas à área de Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura e as metodologias mais significativas adotadas em sala de aula.

### 3.1 Dificuldades relacionadas aos componentes de Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura

A primeira categoria analisada refere-se à **Estrutura curricular dos cursos de licenciatura**, na qual foi destacado pelos professores que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura prejudica os estudantes, pois são valorizados determinados conteúdos em detrimento de outros, supervalorizando os conteúdos das áreas específicas e diminuindo as discussões relacionadas à educação e prática pedagógica. Também é destacado nas falas dos professores, referente ao curso de Pedagogia, que os estudantes subsidiam as representações sociais a partir do senso comum e possuem dificuldades em (re)configurar suas concepções devido às funções do pedagogo terem sido ampliadas, tornando-se uma formação mais generalizante e com muitos fundamentos da educação, impossibilitando discussões mais aprofundadas em determinadas áreas, como é o caso da Psicologia Educacional.

É possível constatar a partir desta categoria que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura muitas vezes traz uma perspectiva fragmentada dos saberes entre as disciplinas específicas e as pedagógicas, não preocupando-se com a superação dessa relação mecanizada entre o conhecimento científico-técnico e o pedagógico (CHECCHIA, 2015). Além disso, essa dificuldade também estende-se para o curso de pedagogia, o qual tem a estrutura curricular pautada na formação de um profissional apto a assumir funções de caráter docente, pedagógico, gestor e pesquisador, trazendo assim reflexões a respeito da formação e identidade do pedagogo quanto suas inúmeras e diferentes funções (BALDINI, 2009).

Diante disso, este apontamento também desencadeou a segunda categoria de análise que se trata das alterações na **Carga horária dos componentes curriculares**. Foi apontado pelos professores que a carga horária dos componentes curriculares na ementa dos cursos de licenciatura não era suficiente para discussões aprofundadas e apropriação dos conteúdos. Dessa forma, é possível constatar que apesar da área de Psicologia Educacional ser de suma importância para o profissional docente, já que dispõe de uma série de teorias e abordagens significativas, que subsidiam, auxiliam e qualificam a prática pedagógica (ALMEIDA et al., 2003; BZUNECK, 1999; CHECCHIA, 2015), ainda não é compreendida e valorizada como uma ferramenta pedagógica para a prática docente, e devido a carga horária do componente ser reduzida nos cursos de licenciatura, acaba tornando a disciplina fragmentada em diversas abordagens teóricas que não são aprofundadas em sala de aula e muitas vezes confundem os estudantes ao invés de nortear e trazer contribuições para a sua atuação (CHECCHIA, 2015).

A carga horária reservada para o componente curricular ocorre de forma diferente entre o curso de Pedagogia e as demais licenciaturas da instituição. Enquanto os pedagogos têm em sua estrutura curricular obrigatória a oferta dos componentes Psicologia Educacional I e Psicologia Educacional II, que devem preferencialmente serem cursados no segundo e terceiro períodos do curso nos turnos vespertinos e noturnos, as demais licenciaturas optam pela centralização em um único componente curricular obrigatório denominado de Fundamentos da Psicologia Educacional. Com isso, os professores também afirmaram que a carga horária do componente curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia também é insuficiente para uma discussão condizente das diversas teorias que integram a disciplina e que são essenciais para as demandas da formação do pedagogo. Os professores apontaram que o modelo formativo profissional foi diminuindo a inserção da Psicologia Educacional nos cursos de formação de professores para atender demandas específicas dos cursos, e, no caso do curso de Pedagogia, essa redução na carga horária foi devido a ampliação das funções do pedagogo, que tem o ofício do magistério na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e na coordenação pedagógica conforme consta nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº. 01/06 (BALDINI, 2009).

A categoria seguinte refere-se à **Psicologização exacerbada da Psicologia Educacional**. O fenômeno da Psicologização refere-se a tentativa de reduzir os problemas educacionais, unicamente, a problemas de cunho

psíquicos individuais, buscando solucionar os problemas educacionais de forma clínica sem levar em consideração os fenômenos sociais, históricos, políticos e culturais (CHECCHIA, 2015). Nesse sentido, ocorre que a Psicologia Educacional é confundida com a psicologia escolar clínica e aplicada de maneira a diagnosticar problemas psicológicos nos estudantes (ALMEIDA et al., 2003; BZUNECK, 1999, CHECCHIA, 2015). Assim, foi apontado por uma das professoras que historicamente a Psicologia Educacional começou a responder questões que não faziam parte de suas dimensões, tornando-se muito psicologizante, havendo uma psicologização exacerbada das práticas escolares. De acordo com a docente é possível perceber a existência de um conflito histórico que diz respeito a inserção da psicologia na educação, a qual até hoje existe um estigma que a disciplina trata de questões psicológicas clínicas e analíticas, no entanto, a Psicologia Educacional refere-se aos processos psicológicos de aquisições cognitivas, que auxiliam a atuação docente, diretamente ligada com a didática. Além disso, como afirma Bzuneck (1999, p. 42) “a Psicologia Educacional, como campo de conhecimento psicológico-científico, já se firmou como uma disciplina por direito próprio, não se considerando mais como uma simples aplicação da Psicologia aos problemas educacionais. Esta era uma concepção arcaica e enviesada”.

A próxima categoria refere-se ao **Distanciamento entre teoria e prática na disciplina**. É possível afirmar que a Psicologia Educacional traz contribuições e relações diretas com e para a intervenção pedagógica (ALMEIDA et al., 2003; BZUNECK, 1999; CHECCHIA, 2015), todavia, foi apontado pelos professores a existência de um movimento de distanciamento entre teoria e prática na disciplina, a qual os professores afirmaram ter dificuldades de tornar a sua didática mais teórico-prática, trazendo metodologias que estabeleçam essa relação, e que, por isso, os estudantes de licenciatura não conseguem fazer tantas articulações de suas experiências com os aportes teóricos. Diante disso, os professores de psicologia educacional tem como desafio conseguir fazer os estudantes chegarem às relações pedagógicas com o conhecimento construído a partir de suas metodologias, que muitas vezes são tensionadas (CHECCHIA, 2015) e não conseguem promover tais finalidades, além disso, os professores também têm o desafio de fazer os estudantes enxergarem a realidade e dilemas escolares através da ótica teórica e isso só pode ser realizado por meio de metodologias de cunho teórico-prático (ALMEIDA et al., 2003). Dessa forma, o segredo está em priorizar a articulação entre teoria e prática como uma relação indissociável, procurando adequar a didática da disciplina às demandas do chão da escola.

A categoria seguinte diz respeito à **Falta de preparo dos licenciandos** em compreender e articular os conteúdos da Psicologia Educacional. Foi apontado pelos professores que os estudantes possuem dificuldades em compreender as dimensões dos processos de ensino e aprendizagem e fazer articulações teórico-práticas em sala de aula, devido os componentes de Psicologia Educacional no currículo dos cursos de licenciatura serem ofertados no início da graduação, em seus primeiros períodos. Os professores também afirmaram que é necessário haver um processo de “desescolarização” dos estudantes que chegam na graduação com a cultura do ensino médio e não conseguem exercer uma autonomia em seus estudos, ou seja, os estudantes chegam na graduação com uma cultura escolar pautada em um ensino tradicional e tecnicista, em que foram renegados a uma conduta passiva durante todo seu processo educativo, e por isso, não conseguem, muitas vezes, lidar com o nível de exigência teórico do componente curricular implicando na falta de autonomia, preparo acadêmico e **Desinteresse dos licenciandos pelos conteúdos abordados**, que se trata da última categoria de análise relacionada às dificuldade ressaltadas pelos professores. Eles afirmaram que os estudantes não buscam conhecer as diversas abordagens teóricas que fundamentam sua atuação como futuros professores, e devido a essa falta de interesse e autonomia, acabam ficando em uma zona de superficialidade e senso comum, impossibilitando os mesmos de fazerem articulações teórico-práticas mais aprofundadas. Os professores também enfatizaram que os estudantes precisam pensar teoricamente e que isso só pode ser conquistado com o estudo. Vale ressaltar que essa dificuldade está vinculada ao contexto educacional como um todo devido ao processo de adaptação que os licenciandos passam quando entram na graduação.

Assim, é possível constatar que as dificuldades dos professores estão atreladas às suas expectativas quanto ao desempenho dos estudantes de licenciatura na disciplina, que chegam na graduação sem compreender a vida universitária e que passam por um processo de adaptabilidade e construção de sua autonomia acadêmica, e, por isso, possuem dificuldades em compreender e articular as teorias. A falta de interesse pelos conteúdos também é consequência desse despreparo acadêmico e nova realidade de estudos que muitas vezes sufoca os estudantes com a quantidade de conteúdos a serem trabalhados, sendo necessário ao professor sensibilidade para entender esse processo e aplicar metodologias que facilitem e desenvolvam esta autonomia.

### 3.2 Metodologias de ensino e aprendizagem na disciplina de Psicologia Educacional

Ao serem questionados sobre as metodologias mais significativas nos cursos de licenciatura, os docentes apontaram alguns aspectos em suas respostas que resultaram nas seguintes categorias: **Metodologias teórico-práticas** e **Metodologias de ensino-aprendizagem com base em estados motivacionais**. A primeira categoria apresentada tem um caráter teórico-prático e busca trazer dinamicidade às aulas com uso de vídeos, documentários, animações, séries e filmes relacionados ao contexto escolar. Sendo metodologias que buscam trazer articulações para a prática docente, permitindo discussões em sala de aula e tornando os estudantes ativos, além disso, permitem que os licenciandos vislumbrem sua atuação como docentes. E no campo da Psicologia Educacional é necessário que estas metodologias sejam vinculadas com o contexto escolar, para que os futuros professores consigam solucionar problemas e intervir na realidade da sala de aula (ALMEIDA et al., 2003; BZUNECK, 1999; CHECCHIA, 2015).

A segunda categoria está relacionada com os apontamentos que se referem ao uso de metodologias

mediante o estado motivacional da turma. Os professores muitas vezes têm que saber lidar com a falta de interesse e motivação da turma em adaptar-se a determinadas metodologias e têm a necessidade de diversificar suas metodologias para promover aulas dialogadas. Muitas das metodologias adotadas em sala de aula têm que haver mutualidade da turma para que sejam realizadas e ocorre que os professores se deparam com uma realidade de saturação e desmotivação dos estudantes devido ao nível de exigência teórico do ensino superior. Também foi ressaltado pelos professores que os estudantes esperam e preferem aulas expositivas, já que assumem o papel de ouvintes e passivos, reproduzindo o modelo tradicional e bancário do ensino básico, no entanto, compreendem que não é dessa forma que se configura as características de uma aula e de uma boa formação.

Nesse sentido, os professores partem da perspectiva que haja uma relação professor-aluno nas aulas, na construção do processo de ensino e aprendizagem e na adaptação do ensino universitário. Acreditam em um ensino em que são facilitadores e incentivadores das potencialidades e a capacidade de atuar dos estudantes (DUARTE, 2004), porém, devido a uma escolarização tradicional e tecnicista que contribuiu para a formação de sujeitos dependentes e passivos, os estudantes ainda não correspondem a esse modelo formativo, o que gera diversos desafios para o professor, o qual tem que planejar aulas com metodologias diversificadas e atrativas, e tornar uma disciplina, ofertada no início dos cursos de licenciatura, teórico-prática mesmo com pouco material teórico disponível que estabeleça relação com a realidade escolar (CHECCHIA, 2015). Todavia, apesar dos diversos desafios enfrentados pelos professores formadores, o seu papel não é colocar estigmas em seus alunos, questionando seus reais interesses e motivações, mas sim buscar afetá-los nas aulas, pensar de que maneira o estudo pode ser mais interessante e significativo para os licenciandos, despertar o desejo e prazer pela disciplina de forma que os estudantes adquiram uma ótica que a Psicologia Educacional permite um conhecimento multifacetado que contribui para a prática docente estabelecendo relações direta com o contexto escolar. Dessa forma, a proposta é superar esses desafios e não se acomodar a uma prática meramente teórica e pouco significativa para a formação inicial de professores.

## Conclusões

Sendo assim, o estudo traz uma perspectiva acerca dos diversos desafios enfrentados na formação de professores, os quais são comuns a outros professores e outras instituições, não somente se restringindo no que tange ao ensino de Psicologia Educacional, mas engloba as dificuldades da docência universitária de formar profissionais aptos a exercer o magistério, que compreendam seu papel em ser professor e mediador do conhecimento e sua função social como agentes transformadores da sociedade e produtores de conhecimento em meio a uma realidade educacional de ensino bancário, tradicional e passivo. Diante disso, a Psicologia Educacional tem como papel contribuir para essa formação, permitindo aos futuros professores a ótica do cenário educativo atual, que busca incluir e acolher as diferenças e pluralidades na sala de aula e que prepara para essa realidade em lidar com as particularidades de cada aluno e o quanto isso é importante na hora de pensar suas opções teórico-metodológicas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G.; MERCURI, E. N. G. S.; PEREIRA, M. A. L. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.). **Anais da 26.ª Reunião da ANPED**, Caxambu, p. 01-17, 2003.

BALDINI, Marcia Aparecida. **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia - 2006 - contribuições para a formação acadêmica e a prática docente**. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BZUNECK, José Aloyseo. **A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), 1999, vol.3, no.1, p.41-52.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DUARTE, Vera Cabrera. **Relações interpessoais: professor e aluno em cena**. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 119-142, 2004.